

DO CADERNO H

# Mario Quintana

CADERNO H

seus são a impressão de  
LOS OFANÇAS...

Hereditário da filosofia  
ista monbucma. E  
adrez consigo mes

ALFAGUARA



QUINTANA

ulho de 1906). Cavallo, no

ca sou

, pois

udo a m

ror. Ta

ar os v

# Mario Quintana

CADERNO H

ALFAGUARA



Copyright © 2013 by Elena Quintana de Oliveira

Todos os direitos desta edição reservados à editora objetiva ltda.

Rua Cosme Velho, 103

Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22241-090

Tel.: (21) 2199-7824 – Fax: (21) 2199-7825

www.objetiva.com.br

Coleção Mario Quintana

Organização

Italo Moriconi

Projeto de capa

Mariana Newlands

Imagem de capa

Liane Neves

Manuscritos de capa e miolo

Acervo Mario Quintana/Acervo Instituto Moreira Salles

Revisão

Fatima Fadel

Lilia Zanetti

Coordenação de e-book

Marcelo Xavier

Conversão para e-book

Geográfica



cip-brasil. catalogação na fonte  
(sindicato nacional dos editores de livros, rj, brasil)

**Q67c**

Quintana, Mario

Caderno H [recurso eletrônico] / Mario Quintana. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

Recuso digital

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

119p. ISBN 978-85-7962-195-6 (recurso eletrônico)

1. Poesia brasileira. 2. Livros eletrônicos. I. Título.

12-8797.

CDD: 869.91

CDU: 821.134.3(81)-1

# Sumário

Um bolso de pequenas surpresas  
Braulio Tavares

Mastiga-me devagarinho

Delícia

Acidentes

Barulho & progresso

A herança

Incorrigível

Advertência

O mundo do sonho

O mundo de Deus

O relógio

Coisas do tempo

Lógica & linguagem

Simplifiquemos

O que acontece com as crianças

O que acontece com os pais

Cartaz para uma feira do livro

Cuidado!

A grande catástrofe

Nota noturna

Dos extremos

Nota macabra

Esvaziamento

Versículo inédito do Gênesis

O testemunho evangélico

Leituras

Trecho de diário

Paisagística

O pobre do espaço

O poeta e os exegetas

Os sonetos e o Doutor Quejando

[O pior](#)  
[Parábola?](#)  
[Noturno](#)  
[Quando me perguntam](#)  
[Interior](#)  
[Libertação](#)  
[Trecho de carta](#)  
[Indecência](#)  
[Caminho da fonte](#)  
[Primitivismo](#)  
[Preciosismo?](#)  
[Os refinados](#)  
[A amiga](#)  
[Limites da conversação](#)  
[Notícias de Bizâncio](#)  
[As ilusões de Luciano](#)  
[Do impossível convívio](#)  
[De como a história se repete](#)  
[Mas seja lá como for](#)  
[Frustração](#)  
[A esfinge](#)  
[O dragão](#)  
[Ela](#)  
[Página de história](#)  
[Seu verdadeiro crime](#)  
[Fatalidade](#)  
[Camuflagem](#)  
[Ser e não ser](#)  
[A escrita](#)  
[Na solidão da noite](#)  
[A mestra e os alunos](#)  
[Pequena tragédia brasileira](#)  
[Refinamentos](#)  
[Ah!](#)  
[Ópera](#)  
[Natureza morta](#)  
[Natureza viva](#)  
[Exame de consciência](#)  
[Segredo da eternidade](#)

Dos livros  
Das escolas  
Tenho pena da morte  
Mas tudo é novo debaixo do sol!  
Da alma  
Teoria do esquecimento  
Preguiça  
Tic-tac  
Parênteses  
O amigo  
A borboleta  
Diálogo inútil  
Diálogo crítico  
A diferença  
Triste reflexão para mães solteiras  
Distância  
Da infinita solidão  
Cântico dos cânticos  
Verso avulso  
O autor invisível  
Ars longa  
Contradições?  
Placas  
Essa não!  
Diálogo de bar  
Das frases históricas  
O anti-Hamlet  
Mágica divina  
Poesia & lenço  
O chalé da praça Quinze  
Dona Glorinha no circo  
“A poesia é necessária”  
Nabucodonosor  
Oito e meio  
E quando se aproximou a hora  
Mas que belo título  
Pequenos contos da cidade pequena  
Poeminha do contra  
Da incompreensão

[Eles](#)  
[O ópio](#)  
[Dos antigos](#)  
[Verso perdido](#)  
[Recato](#)  
[Pergunta inocente](#)  
[Os dançarinos do arame](#)  
[Shakespeare](#)  
[Da irresistível beleza](#)  
[Luz por dentro](#)  
[Depois de ler](#)  
[O imagista](#)  
[Imagem](#)  
[As primaveras](#)  
[Um epitáfio para Catulo da Paixão Cearense](#)  
[Os farsantes](#)  
[Compensações](#)  
[O assunto](#)  
[Amizade](#)  
[Amor](#)  
[Drácula](#)  
[Anjo](#)  
[Dúvida](#)  
[Fantasma](#)  
[Guerra](#)  
[Morte](#)  
[Pobres](#)  
[Ricos](#)  
[Frases que matam](#)  
[Criança & cachorro](#)  
[A carta](#)  
[Coisas incríveis no céu e na terra](#)  
[O mesmo assunto](#)  
[Propriedade](#)  
[Nota a lápis](#)  
[O tom e a voz](#)  
[O culto dos heróis](#)  
[Parceiras](#)  
[Ruínas & construções](#)

[O jovem Mohammed e os conselhos](#)  
[O poeta e a menina](#)  
[A data](#)  
[Meditação para o dia de Natal](#)  
[A alma e a geringonça](#)  
[Veneração](#)  
[Policiais](#)  
[Parada km 77](#)  
[O trágico dilema](#)  
[Quincas Borba](#)  
[Carnaval](#)  
[Pontinha](#)  
[História do futuro](#)  
[O preto](#)  
[Branca de Neve e os tarados](#)  
[Vida](#)  
[Supersherlockismo](#)  
[O concurso](#)  
[Das escolas poéticas](#)  
[E o que há de mais triste](#)  
[Da liberdade criadora](#)  
[Nobreza](#)  
[A grande surpresa](#)  
[Motivo da rosa](#)  
[Poeminha para os 60 anos de Ovídio Chaves](#)  
[Epígrafe](#)  
[Palavras](#)  
[Mendigos](#)  
[O homem que não suportava cerimoniais](#)  
[O preceito e o exemplo](#)  
[Da relativa igualdade](#)  
[Ainda a igualdade](#)  
[O nivelamento final](#)  
[Deste meu trapiche](#)  
[Verso avulso](#)  
[Fatalismo](#)  
[Diálogo ultrarrápido](#)  
[Do estilo](#)  
[Da pontuação](#)

[Da preguiça](#)  
[Dos enredos](#)  
[Adivinha tirada de um poema](#)  
[Mapa-múndi](#)  
[O supremo castigo](#)  
[Da vida solitária](#)  
[Das crenças](#)  
[História do fim do mundo](#)  
[FC](#)  
[Primavera scapigliata](#)  
[Dos grilos](#)  
[O sapo](#)  
[Conversa noturna](#)  
[O menino e o rei](#)  
[Da beleza clássica](#)  
[Decadência e esplendor da espécie](#)  
[Não despertemos o leitor](#)  
[Alma & forma](#)  
[Conto de horror](#)  
[Verão](#)  
[Outono](#)  
[As formigas](#)  
[Ponte](#)  
[Limitação](#)  
[Urbanismo](#)  
[A coisa](#)  
[Nada perdem por esperar](#)  
[Antigas e modernas leituras](#)  
[Das indagações](#)  
[O sobrevivente](#)  
[Velhos & moços](#)  
[Conto azul](#)  
[Álbum para colorir](#)  
[A definição](#)  
[Ressalva](#)  
[O meio e os meios](#)  
[Frase ouvida por acaso](#)  
[Contingências](#)  
[Bilhete](#)

Sortilégio  
Diálogo  
Do folclore  
A imagem e os espelhos  
Destino atroz  
Mistérios  
A pesca maravilhosa  
Imaginação  
Equívoco  
Os incompreendidos  
Venezianas  
Educação  
Poesia & magia  
Texto & pretexto  
Do cômico  
Nevoeiro  
Azar  
Pressa & contemplação  
Sinal vermelho  
Trecho de diário  
Coisas perdidas na cama  
A fase azul  
A transposição  
Epígrafe para uma antologia lírica  
Acontece que  
Semântica  
Intrusão  
Arte poética  
O poema  
Contrição  
Tic-tac  
Só  
Reticências  
Botânica  
Sala de espera  
Atividades noturnas  
Presente grego  
Cine  
Mistérios da onomástica

Assunto & desassunto  
Equilibrismo  
Noturno  
Dois de novembro  
Documento  
A dúvida e a certeza  
Busca  
Aula de filosofia  
Dolorosa interrogação  
O último crime da mala  
Trecho de entrevista  
Família desencontrada  
Transferência  
Triste consolo  
Retoque  
Verso avulso  
Constelações  
Dizia coisas assim  
Ameaça  
Primazia  
Ainda a dublagem  
Arte sacra  
Fé  
Os ruídos da cidade  
O cidadão  
Um encontro com ele  
Ah, vida...  
Sinônimos  
Galeria  
Do estilo  
O Juca  
Dos crimes passionais  
Citação  
Deuses estagiários  
Cuidado!  
?  
Projeto de lei  
Leitura  
Com efeito

[As trinta linhas](#)  
[As mães e as guerras](#)  
[A voz](#)  
[O filho morto](#)  
[A face e o espelho](#)  
[Cesário Verde](#)  
[Pensamento para o teu aniversário](#)  
[O muro](#)  
[Os necrológios](#)  
[O prato de lentilhas](#)  
[Hein?](#)  
[O problema eterno](#)  
[O mundo misterioso](#)  
[Mágica & mistério](#)  
[Do nome](#)  
[Da dúvida](#)  
[Dos leitores](#)  
[Dos grilos](#)  
[Das respostas](#)  
[Da recordação](#)  
[Trecho de carta](#)  
[Talvez](#)  
[Coisas numeradas de um a trinta e cinco](#)  
[Esta nossa mania](#)  
[Resposta](#)  
[Canibalismo](#)  
[Meditação](#)  
[Otimismo](#)  
[Paul Geraldy](#)  
[Picasso](#)  
[Tempo](#)  
[Nem tanto ao céu nem tanto à terra](#)  
[Da teologia](#)  
[Como vai a poesia?](#)  
[Máquina de escrever](#)  
[Da modéstia](#)  
[Biografia](#)  
[Poesia & interjeição](#)  
[O velho e o acaso](#)

[Leituras](#)  
[Nome & notícia](#)  
[A ilegível mensagem](#)  
[Dito em voz baixa](#)  
[Em voz mais alta](#)  
[Luz de vela](#)  
[Nós os estelares](#)  
[Do trabalho](#)  
[Ideias](#)  
[Das civilizações](#)  
[Preferências](#)  
[Teatro lírico](#)  
[Noturno](#)  
[O encontro](#)  
[Confusão](#)  
[Dos tipos humanos](#)  
[Remissão](#)  
[Mehr licht](#)  
[Da riqueza de estilo](#)  
[Apontamento para um poema](#)  
[Frêmito](#)  
[Complicação](#)  
[Trecho de entrevista](#)  
[Véspera de tempestade](#)  
[Conto azul](#)  
[Da crítica](#)  
[Da indiferença](#)  
[Arte & mensagem](#)  
[What is a name?](#)  
[Das pulgas](#)  
[Apenas...](#)  
[Da saudade](#)  
[Nostalgia](#)  
[Oh, vida!](#)  
[O viajante às avessas](#)  
[Para uma história da filosofia](#)  
[Elegia em cinza](#)  
[Achados & perdidos](#)  
[Do respeito humano](#)

*Pausa*  
*Sonho*  
*Cenas*  
*Da alma*  
*Verão*  
*Do manual do perfeito cavalheiro*  
*Método de trabalho*  
*Vida*  
*Cá entre nós*  
*A chata*  
*Mecânica das descobertas*  
*Ortografia*  
*Sinônimos?*  
*Elogio do quê*  
*FC*  
*A hora*  
*O dificultoso*  
*História natural*  
*Uni-verso*  
*Para que serve um cachorro?*  
*Rumo*  
*Do ridículo*  
*Espantos*  
*Um pouco de geometria*  
*E daí?*  
*Desnaturalização*  
*Terapias*  
*Leitura*  
*Me lembro*  
*Pausa*  
*Durante e depois*  
*Imagem*  
*Verso avulso*  
*A estranha verdade*  
*Modas*  
*Da arte de recordar*  
*Uma interrogação moderna*  
*Ainda e sempre*  
*O doce convívio*

O gosto do dia  
A moda eterna  
Azar  
Satiricon  
Da relativa realização  
Felizes  
Cuidado!  
Caso clínico  
A grande estrela  
Recalque  
A geração fatal  
Acidente de trânsito  
Evolução  
Pergunta inocente  
Luz própria  
Tempo perdido  
O aventureiro  
Tão fácil  
Uma arte perdida  
Cumplicidade  
O especialista  
Precaução  
Fim  
Copélias  
Da perfeição  
O problema  
Da arte de fazer visitas  
Mundo  
Inventos  
Oratória  
Mundo  
Verso apócrifo  
Lavoisier  
Malherbe  
E por falar em citações  
Mal comparando  
O nariz coletivo  
Teste  
A vendedora de violetas

“A vida é um sonho”

Prosa

Das rimas ricas

Natureza

Um pé depois do outro

O humilde tesouro

O sobrevivente

Aproximações

Que será de mim?

Impressionador assunto para um desenho-poema

O herói e a bailarina

Compensação

A grave cerimônia

Premissas

O tempo e a vida

Cartaz para turistas

O crime não compensa

E por falar em compensação

Da difícil facilidade

Revelação

O grande segredo

Urbanística

Aliás

Sangue e areia

Serviço a domicílio

Notas da cidade

Estranha curiosidade

Não olhe para a objetiva

Realidade

Dos cadernos de Drácula

O berço e o terremoto

O diabo e a criança

Uma expressão antiga

O Benson

Autobiografia mágica

De um historiador do século CXXXIII

Do ideal

Explicação parcial

Da saudosa distância

Crônica  
Memórias da cidade morta  
Final de conferência  
Ônibus  
Bondes  
Os intermediários  
Mesura & desmesura  
O poema  
Causa mortis  
Perna de pau  
Boas maneiras  
O cisne afogado  
Assunto para uma tese  
Apontamento para um poema  
Zoologia  
Céus  
A janela  
Espírito & letra  
Legítima apropriação  
Comodidade  
Desde muito  
Dupla delícia  
No tempo da era  
Carta  
Da arte pura  
Hamletiana  
Assunto para um conto  
Diálogo no céu  
Conversa de cemitério  
Pearl Harbour  
Mudança  
Eles e as maravilhas  
Das viagens  
Do sonho  
Do caderno de um peripatético  
Madrigal  
O disfarce  
Das boas maneiras  
A bomba

Manhã de abril  
Bebida  
Mistério  
Língua e expressão  
Comodidade  
Incomodidade  
Heróis  
A esperança  
Dos chatos  
Cartazes  
Crianças?  
O vento  
Coisas  
No princípio  
A dupla interrogação  
Conversa de hoje  
Circo  
Fatalidade  
A triste beleza  
Vivência  
Vidinha  
Ainda e sempre  
Da simplicidade  
A arte de ler  
Geografia  
Última flor do lácio  
Ponte do riacho  
Botânica  
Exame de inconsciência  
Estival  
Hermetismos  
Frase para álbum  
Outra frase para álbum  
Verso avulso  
Estatística  
Surpresa  
Exclusividade  
Expressões  
Diplomacia

Herói  
Proletário  
Coisas & pessoas  
Memória  
O visitante noturno  
Frase para álbum  
Os gêmeos  
O guarda-chuva  
Conto azul  
O Menino Jesus e outros meninos  
O tempo  
Três coisas  
O sobrevivente  
Vamos avoar?  
Vamos baixar?  
“Claro enigma”  
Costura  
O terrível instante  
Modus vivendi  
Mistérios da língua portuguesa  
Do bem e do mal  
Passeio pela mata  
As almas e as coisas  
O gato  
Palpite  
Futurâmica  
A chuva  
Círculos concêntricos  
Cena  
Palavra escrita  
Bicho & gente  
Verbete  
Poesia brasileira  
Criação & invenção  
Preto & branco  
Exumações e citações  
Do conhecimento  
Uma vaca  
Do pensamento

[Mundos](#)  
[Nada sobrou](#)  
[O mundo](#)  
[As viagens](#)  
[A opinião](#)  
[O poema](#)  
[Monólogo](#)  
[Cão](#)  
[Cachorro](#)  
[Vira-lata](#)  
[Poeta lírico](#)  
[Pergunta errada](#)  
[Pudor](#)  
[Cântaro](#)  
[Homo batucandis](#)  
[Preces](#)  
[O homem e o seu cão](#)  
[História azul](#)  
[Medieval](#)  
[Tia Tula](#)  
[Maria Fumaça](#)  
[Cabides](#)  
[Fatos consumados](#)  
[Da conturbada beleza](#)  
[Da relativa inspiração](#)  
[Aborrecimento](#)  
[Limitações](#)  
[Libertação](#)  
[Sonho de uma noite de verão](#)  
[De papagaios e de macacos](#)  
[A última](#)  
[Negrinha](#)  
[O espanador](#)  
[Desigualdade](#)  
[No céu](#)  
[Vida interior](#)  
[Assunto para pesadelo](#)  
[Relógio](#)  
[Aquele estranho animal](#)

[Ternura](#)  
[Provocação](#)  
[Dicionários](#)  
[Preto no branco](#)  
[Entomologia](#)  
[Madrigal recusado](#)  
[O antinarciso](#)  
[As figuras](#)  
[Parque](#)  
[Cuidado!](#)  
[Sapatos, etc.](#)  
[Da natureza cartesiana ou a recusa a Versalhes](#)  
[Coexistência pacífica](#)  
[O princípio](#)  
[O tempo](#)  
[Zero](#)  
[O outro mundo](#)  
[Frase ouvida por descuido](#)  
[Bem que eu gostaria](#)  
[Diferença](#)  
[Estranho labor](#)  
[Poesia & peito](#)  
[Vozes da natureza](#)  
[Bebê](#)  
[Estilo](#)  
[Sinais dos tempos](#)  
[Democracia](#)  
[Cena muda](#)  
[Visões](#)  
[Citação](#)

## [Apêndices](#)

[Sobre Mario Quintana](#)  
[Cronologia da obra](#)

# Um bolso de pequenas surpresas Braulio Tavares

Todo livro de poeta é um livro de poemas? Não exatamente. Este livro de Mario Quintana parece mais com uma festa. A poesia é uma convidada, no meio de muitos outros. Só é um livro de poesia porque é um livro de poeta, um livro que corre paralelo, e muito próximo, ao tipo de poesia que Quintana praticou a vida inteira.

A partir de 1946, Mario Quintana começou a publicar na *Revista da Província de São Pedro* e depois no *Correio do Povo* de Porto Alegre uma seção intitulada “Do Caderno H”, cujo conteúdo gerou o presente livro. Aforismos, brincadeiras, pequenos jogos de palavras, pequenos diálogos imaginários, versinhos, fragmentos: esta era a substância do “Caderno H”. Seu perfil tinha tudo a ver com o temperamento de Quintana, um temperamento observador, juvenil, sempre pronto a detectar um paradoxo ou uma inconsistência, sempre pronto a interromper alguma tarefa prática, registrar um brevíssimo flash de lirismo do cotidiano e depois voltar ao que estava fazendo. Um dos seus livros de poemas se intitula *Baú de espantos*; este aqui poderia intitular-se *Bolsinho de guardar pequenas surpresas*.

Nascido em 1906, Quintana foi da geração de garotos criados em plena era dos almanaques, aquelas publicações de fim de ano cheias de previsões astrológicas e astronômicas, conselhos sobre agricultura e colheitas, tábuas das marés, crônicas, anedotas, versinhos, adivinhações, charadas, aforismos. Para essa geração de leitores, o fragmento é a mais divertida das formas literárias simples. E não eram só os almanaques. Os jornais e revistas sempre tiveram uso para o que se chama de “fillers”, ou enchimentos: textos curtos e adaptáveis que podem preencher qualquer espaço da página, evitando que este fique em branco. Num jornal impresso, acontece com frequência que, depois de diagramados as matérias e os anúncios, sobrem pequenos espaços vazios, com uma ou duas colunas de largura, alguns centímetros de altura. A imprensa, como a Natureza, tem horror ao vácuo. Os espaços precisam ser ocupados, ainda que seja por vinhetas gráficas mostrando florões ou anjinhos. Também é possível colocar ali quadrinhas, adivinhas, versos, frases de pensadores ilustres... E os jornalistas previdentes mantêm um estoque desse material numa gaveta qualquer (hoje seria: numa pasta virtual), juntando tudo o que pode preencher o vazio e dar um pequeno prazer adicional ao leitor.

Esta teoria explica em parte a natureza do *Caderno H*, um espaço onde esses textos coadjuvantes se tornavam estrelas principais. E esse modelo de textos curtos em prosa, misturados ou não com versos, foi usado por Quintana em outros livros, como *Sapato florido* (1948), *A vaca e o hipogrifo* (1977), *Da preguiça como método de trabalho* (1987), *Porta giratória* (1988), e até mesmo em seus livros infantis. Essas obras poderiam até, sem grande prejuízo, ser editadas como livros de crônicas, e isso seria tão preciso quanto chamá-los de livros de poesia.

Pertence ao *Caderno H* um dos textos mais famosos de Quintana, o “Poeminho do contra”: “Todos esses que aí estão *Atravancando o meu caminho*, Eles passarão... / Eu passarinho!” A leveza, o bom humor e a sutileza verbal do poeta estão inteiros nesta quadrinha livre. O poeta se referia a esses fragmentos, com carinho, como “os meus agás”. Se vivesse e estivesse em atividade hoje, Quintana talvez fosse um tuiteiro atento e bem-humorado, divertindo-se em desbastar suas *boutades* até encaixá-las nos 140 caracteres. Talvez também postasse frases no Facebook, e ao mesmo tempo alfinetasse seus amigos como já o fez neste livro, em “E por falar em citações”: “Havia na minha terra um orador popular que terminava assim os seus discursos: ‘Pois, como disse Rui Barbosa...’ – e lá vinha para cima da gente com uma frase que ele tirava do próprio bestunto. / É claro que todo o mundo aplaudia.” Lições de contenção e enxugamento estão presentes aqui em “As trinta linhas”, “Poesia & interjeição”, “Método de trabalho”, “Da relativa realização”, “Da difícil facilidade” e muitos outros. “Carta”, um dos textos mais longos deste volume, é como que a versão pessoal e sintética de Quintana para as *Cartas a um jovem poeta* de Rilke. Não se pense que o poeta, gaúcho defendia a austeridade verbal. Ele reafirma (em “Um pouco de geometria”) que “a curva é o caminho mais agradável entre dois pontos”. A simplicidade de Quintana não é a simplicidade da mera *secura*, mas a da percepção poética reduzida à sua faísca original.

Fazedor de frases, Quintana desconfia das frases alheias: “Desconfio que essas frases históricas foram inventadas pelos historiadores, pois como poderiam os grandes homens ter tido, todos eles, aquele mesmo estilo de dramalhão?” É uma desconfiança que rima com a desconfiança de Elias Canetti em relação aos aforismos: “Os grandes autores de aforismos soam como se conhecessem muito bem uns aos outros.” A poesia de Quintana vai desde os sonetos pouco convencionais de *A rua dos cataventos* (1940) até o verso livre e refinado de *Baú de espantos* (1986) ou *Velório sem defunto* (1990). Os seus livrinhos de frases (e o diminutivo aqui vai no mesmo tom acolhedor e amigo que o poeta tanto empregava) enriquecem a leitura de sua poesia, tanto quanto o alcance da poesia de João Cabral de Melo Neto é ampliado pela leitura dos seus ensaios em prosa, e a poesia de Jorge Luis Borges ganha, depois de lidos os seus contos, uma dimensão que não parecia ter.

Quintana se comparou certa vez ao Aprendiz de Feiticeiro da lenda antiga (e do filme de Walt Disney), só que, no seu caso, em vez de uma incontrolável multiplicação de vassouras, aconteceu uma multiplicação de poemas. Uma vez desencadeado o milagre poético, o mundo ficou cheio de grilos e de estrelas.

Caderno H  
(1973)

## Mastiga-me devagarinho

“Deu um suspiro, retesou-se no assento e tombou.”

Tomei nota da frase para estudar o que havia de errado nela, ou em mim, visto que a achei de um cômico irresistível.

A notação e sequência dos fatos estava exata, o estilo enxuto. Como era, então, que a gente ria tanto, em vez de chorar?

Mas agora, passando a limpo a referida transcrição (de um de nossos clássicos), não atino como não descobri logo a coisa. O pique estava na rápida e por assim dizer convulsiva sucessão dos gestos, como naqueles jornais cinematográficos de antigamente. O suspense requer suspensão do tempo, emoção em câmara lenta.

O suspense é o striptease do horror.

“Mastiga-me devagarinho!” — dizem os viciados, no escuro das salas de projeção, enquanto no Outro Mundo, ou quem sabe se logo ali por detrás da tela, Sacher-Masoch e o Marquês de Sade estão dançando os dois em vagarosa pavana.

Muito bonito, mas não é bem assim. “Suspense”, por culpa de Mestre Hitchcock, tem-se aplicado unicamente a essas taradezas. O que eu queria dizer é que todas, todas as coisas têm de ser dosadas com suspense, para poderem impressionar e encantar.

Mestra de estilo, feiticeira da arte narrativa, era aquela negra velha que nos contava histórias em pequeninos. Ficávamos literalmente no ar, nem respirávamos quando ela, encompridando a corda, dizia arrastadamente esta longa frase, cheia de nada e de tudo:

— E vai daí o príncipe pegou e disse...

## Delícia

O que tem de bom uma galinha assada é que ela não cacareja.

# Acidentes

O despertador é um acidente de tráfico do sono. Mas é um só. Ao passo que durante o dia somos a toda hora sinistrados pelos telefones.

## Barulho & progresso

O progresso é a insidiosa substituição da harmonia pela cacofonia.

## A herança

Se eu fosse um iluminado, com que habilitações poderia eu distribuir a minha carne e o meu sangue? Apenas diria aos discípulos famintos:

— Eis aqui os meus ossos.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Caderno H"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).